

LÍNGUA PORTUGUESA

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

Texto 5A1-I

As palavras têm um poder tremendo. Repito com assertividade: as palavras têm um poder tremendo. Há palavras que edificam, outras que destroem; umas trazem bênção, outras, maldição. E é entre estas duas balizas que a comunicação vai moldando a nossa vida.

Há palavras que deviam ser escondidas num baú fechado a sete chaves. Porque não edificam, porque magoam, porque destroem...

Há uns tempos fui fazer um exame médico. Após o questionário clínico habitual, a médica prosseguiu: “Agora, vou fazer-lhe umas maldades”. Nesse instante, o meu corpo sucumbiu e o desmaio tornou-se iminente. Ora, a palavra maldade magoou-me mais do que o próprio exame. Teria sido muito sensato ter escondido tal palavra num quarto escuro. Não teria magoado tanto.

Mas voltemos às palavras amigas, as que mimam, as que confortam, as que aquecem o coração.

Sabiam que podem mudar o dia de alguém com uma calorosa saudação? “Bom dia, como está?” Experimentem, sempre que comunicam, escolher palavras com carga afetiva positiva! Por exemplo, se substituirmos a palavra “problema” por “situação”, o problema parece tornar-se mais pequeno, não parece? Ou então acrescentar adjetivos robustos quando agradecemos a alguém: “Obrigada pela sua preciosa, valiosa ajuda”.

Se queremos relações pessoais e profissionais mais saudáveis e felizes, usemos e abusemos das palavras positivas na nossa vida. E não nos cansemos de elogiar. Palavras de louvor e honra trazem felicidade não só a quem as recebe, mas também, e sobretudo, a quem as oferece.

Sandra Duarte Tavares. **O poder das palavras**. In: *Visão*, ed. 1298, 2017.
Internet: <visao.sapo.pt> (com adaptações).

Questão 1

A tese defendida no texto 5A1-I é a de que

- A as pessoas devem usar e abusar das palavras positivas para terem relações saudáveis e felizes.
- B algumas palavras deveriam ficar guardadas dentro de um baú.
- C os adjetivos exercem papel importante na comunicação, uma vez que são palavras robustas.
- D as palavras exercem poder na vida das pessoas, podendo contribuir tanto para o bem quanto para o mal.
- E as palavras de louvor mudam a vida das pessoas e contribuem para o bem.

Questão 2

Infere-se do texto 5A1-I que, ao dizer à paciente que iria lhe fazer umas maldades, a médica referida no terceiro parágrafo tinha a intenção de

- A realmente praticar algum ato de crueldade.
- B alertar a paciente sobre algum procedimento incômodo.
- C despertar o sentimento de medo na paciente.
- D distrair a paciente para aplicar o procedimento.
- E mostrar-se superior à paciente.

Questão 3

A repetição da frase “As palavras têm um poder tremendo”, no primeiro parágrafo do texto 5A1-I,

- A molda a ideia de comunicação apresentada.
- B reforça a ideia apresentada.
- C explica o que havia sido dito antes.
- D acrescenta uma informação nova.
- E introduz um contra-argumento.

Questão 4

No texto 5A1-I, o emprego de reticências no trecho “Porque não edificam, porque magoam, porque destroem...” expressa a ideia de

- A finalização.
- B incompletude.
- C descontinuidade.
- D adiamento.
- E dúvida.

Questão 5

No texto 5A1-I, a expressão “mas também”, no trecho “Palavras de louvor e honra trazem felicidade não só a quem as recebe, mas também, e sobretudo, a quem as oferece”, está empregada com sentido

- A adversativo.
- B concessivo.
- C explicativo.
- D conclusivo.
- E aditivo.

ESPAÇO LIVRE

Texto 5A1-II

Agradar os filhos com *smartphones*, *tablets* e *videogames* pode, na verdade, contribuir para a infelicidade dos adolescentes, sugere estudo liderado por Jean Twenge, professora de psicologia da Universidade Estadual de San Diego, na Califórnia. Os resultados publicados no periódico *Emotions*, da Associação Americana de Psicologia, mostram que jovens que passam muito tempo com os olhos fixos nas telas de aparelhos eletrônicos são menos felizes que colegas que preferem outras atividades.

“A chave para o uso de mídias digitais e a felicidade é a limitação”, comentou Jean. “Gastar no máximo não mais que duas horas por dia nessas mídias, e tentar aumentar o tempo despendido com amigos e exercícios, duas atividades relacionadas com o aumento da felicidade”.

A equipe de Twenge analisou dados de uma pesquisa longitudinal, que anualmente entrevista cerca de 50 mil estudantes com idade entre 12 e 17 anos de todos os estados norte-americanos. Os adolescentes respondem a questões sobre quanto tempo passam em *smartphones*, *tablets* e computadores e em atividades com interações sociais, além de questões sobre a felicidade como um todo.

Os resultados mostram que, em geral, adolescentes que passam mais tempo na frente de telas — jogando *videogames*, usando redes sociais e conversando por aplicativos de texto e vídeo — são menos felizes que aqueles que investem mais tempo em outras atividades, como praticando esportes, lendo jornais e revistas e se encontrando com amigos.

Segundo a pesquisadora, existem duas leituras possíveis. A primeira é que os jovens buscam os dispositivos eletrônicos porque estão tristes. Mas Jean aposta na segunda tese, de que o uso em excesso desses aparelhos deixa os jovens tristes. “Apesar de o estudo não demonstrar causalidade, muitos outros mostraram que o maior uso de redes sociais leva à tristeza, mas a tristeza não leva ao uso de redes sociais”, ponderou a psicóloga.

Por outro lado, a abstinência total também não leva à felicidade. Os adolescentes mais felizes passam pouco menos de uma hora diária nas redes sociais, mas, após uma hora de uso, a infelicidade aumenta de maneira consistente, acompanhando o aumento no uso de telas.

Olhando os dados históricos de grupos da mesma faixa etária desde os anos 90 do século XX, os pesquisadores descobriram que a proliferação de dispositivos eletrônicos com tela coincidiu com uma queda geral da felicidade entre os jovens. Especificamente, os índices de satisfação com a vida, autoestima e felicidade despencaram após 2012. Foi nesse ano que o percentual de norte-americanos com *smartphones* superou a marca de 50%.

“De longe, a maior mudança na vida dos adolescentes entre 2012 e 2016 foi o aumento na quantidade de tempo gasto em redes sociais e o consequente declínio das atividades sociais e do sono”, apontou Jean. “O advento do *smartphone* é a explicação mais plausível para a diminuição repentina no bem-estar psicológico dos adolescentes”.

Internet: <epocanegocios.globo.com> (com adaptações).

Questão 6

De acordo com o texto 5A1-II,

- A os resultados de uma pesquisa revelam que jovens que passam muito tempo utilizando aparelhos eletrônicos são menos felizes que aqueles que se dedicam a outras atividades.
- B a maior mudança na vida dos adolescentes entre 2012 e 2016 foi o aumento na quantidade de tempo gasto em redes sociais e, com isso, o consequente aumento das atividades sociais e das horas de sono.
- C gastar mais que duas horas por dia em mídias digitais e aumentar o tempo despendido com amigos e exercícios físicos são atividades relacionadas ao aumento da felicidade.
- D os dados históricos de grupos de jovens dos anos 90 do século XX mostram que a proliferação de dispositivos eletrônicos com tela entre eles trouxe uma sensação geral de felicidade.
- E os índices de satisfação com a vida, autoestima e felicidade aumentaram entre os jovens após 2012.

Questão 7

No texto 5A1-II, há trechos que revelam fatos e outros que apresentam opiniões/conjecturas. Assinale a opção na qual o trecho extraído do texto expressa um fato.

- A “Agradar os filhos com *smartphones*, *tablets* e *videogames* pode, na verdade, contribuir para a infelicidade dos adolescentes”
- B “Por outro lado, a abstinência total também não leva à felicidade”
- C “adolescentes que passam mais tempo na frente de telas — jogando *videogames*, usando redes sociais e conversando por aplicativos de texto e vídeo — são menos felizes que aqueles que investem mais tempo em outras atividades”
- D “Os adolescentes respondem a questões sobre quanto tempo passam em *smartphones*, *tablets* e computadores e em atividades com interações sociais, além de questões sobre a felicidade como um todo”
- E “Os adolescentes mais felizes passam pouco menos de uma hora diária nas redes sociais”

Questão 8

No texto 5A1-II, a expressão “Por outro lado”, no trecho “Por outro lado, a abstinência total também não leva à felicidade”, introduz uma

- A retificação dos resultados de uma pesquisa.
- B confirmação de uma ideia apresentada anteriormente.
- C ressalva quanto a uma ideia apresentada anteriormente.
- D exemplificação a respeito do assunto abordado no texto.
- E análise dos resultados de uma pesquisa.

Texto 5A1-III

Chegando ao Brasil em 1500 com nossos descobridores, praticamente só em 1534 foi introduzida a língua portuguesa com início efetivo da colonização, com o regime das capitanias hereditárias. Conclui-se que a língua que chegou ao Brasil pertence à fase de transição entre a arcaica e a moderna, já alicerçada literalmente.

No Brasil dessa época, encontraram os descobridores e colonizadores portugueses uma variedade de falares indígenas, no cômputo aproximado de trezentos, hoje reduzidos a cerca de 170, na opinião de um dos seus mais categorizados conhecedores, Aryon Dall’Igna Rodrigues. Grande extensão territorial da nova terra era ocupada pela família Tupi-Guarani, que apresentava pouca diferenciação nas línguas que a integram.

Veio depois a contribuição das línguas africanas em suas duas principais correntes para o Brasil: ao Norte, de procedência sudanesa, e ao Sul, de procedência banto; temos, assim, no Norte, na Bahia, a língua nagô ou iorubá; no Sul, no Rio de Janeiro e Minas Gerais, o quimbundo.

A pouco e pouco, à medida que se ia impondo, pela cultura dos europeus, o desenvolvimento e o progresso da colônia e do país independente, a língua portuguesa foi predominando sobre a “língua geral” de base indígena e dos falares africanos, a partir da segunda metade do século XVIII.

Evanildo Bechara. Breve história externa da língua portuguesa. In: Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 2 ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 690-691 (com adaptações).

Questão 9

Conforme o texto 5A1-III,

- A** a língua portuguesa foi introduzida no Brasil em 1500, com a chegada dos descobridores.
- B** somente a partir da segunda metade do século XVIII é que a língua portuguesa foi predominando sobre a ‘língua geral’ de base indígena e dos falares africanos.
- C** os descobridores e colonizadores portugueses encontraram no Brasil uma variedade de falares indígenas, no cômputo aproximado de 170.
- D** a língua portuguesa que chegou ao Brasil pertence à fase moderna, já alicerçada em Portugal.
- E** grande extensão territorial do Brasil, na época do descobrimento, era ocupada pelas línguas africanas: ao Norte, de procedência sudanesa, e ao Sul, de procedência banto.

Questão 10

As aspas empregadas na expressão ‘língua geral’, no último parágrafo do texto 5A1-III,

- A** apresentam um neologismo.
- B** exprimem ironia sobre as línguas indígenas e africanas.
- C** mostram que a expressão é uma citação.
- D** indicam que a expressão é um arcaísmo.
- E** conferem destaque à expressão.

Questão 11

A expressão “à medida que”, no último parágrafo do texto 5A1-III, tem o mesmo sentido de

- A** à proporção que.
- B** desde que.
- C** sempre que.
- D** visto que.
- E** uma vez que.

Texto 5A2-I**Socorro**

Socorro, eu não estou sentindo nada.
 Nem medo, nem calor, nem fogo,
 não vai dar mais pra chorar
 nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,
 me empreste suas penas.
 Já não sinto amor nem dor,
 já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,
 que esse já não bate nem apanha.
 Por favor, uma emoção pequena,
 qualquer coisa que se sinta,
 tem tantos sentimentos,
 deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,
 em qualquer cruzamento,
 acostamento, encruzilhada,
 socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. Socorro, 1986.

Questão 12

No primeiro verso de cada estrofe do texto 5A2-I, o termo “Socorro”, isolado por vírgula,

- A** tem função de aposto.
- B** tem função de vocativo.
- C** consiste em um advérbio deslocado nos períodos.
- D** consiste em uma interjeição.
- E** consiste em uma forma verbal no modo imperativo.

Questão 13

No texto 5A2-I, constitui um elemento coesivo de referência anafórica a palavra

- A** “suas”, no verso “me empreste suas penas” (segunda estrofe).
- B** “nem”, no verso “nem pra rir” (primeira estrofe).
- C** “alguma”, no trecho “alguma rua” (quarta estrofe).
- D** “mesmo”, no trecho “mesmo que penada” (segunda estrofe).
- E** “qualquer”, no trecho “qualquer coisa” (terceira estrofe).

Questão 14

No verso “que esse já não bate nem apanha”, na terceira estrofe do texto 5A2-I, o termo “que” introduz uma oração

- A** coordenada adversativa.
- B** coordenada explicativa.
- C** subordinada adverbial condicional.
- D** subordinada adjetiva restritiva.
- E** subordinada adverbial concessiva.

Questão 15

Sem prejuízo do sentido original do texto 5A2-I, a forma verbal “tem”, no verso “tem tantos sentimentos”, na terceira estrofe poderia ser corretamente substituída por

- A** contém.
- B** possuem.
- C** aparecem.
- D** há.
- E** existe.

Questão 16

Acerca da locução verbal presente no verso “não vai dar mais pra chorar”, da primeira estrofe do texto 5A2-I, é correto afirmar que

- I a flexão de modo é dada pelo verbo principal, que está no imperativo negativo.
- II a flexão de número é dada pelo verbo principal, que está no singular.
- III a flexão de tempo ocorre no verbo auxiliar, que está no presente.
- IV a flexão de pessoa ocorre no verbo auxiliar, que está na terceira pessoa.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E II, III e IV.

Questão 17

Assinale a opção que contém o verso do texto 5A2-I que demonstra a estratégia de coesão textual consistente na elipse de um substantivo previamente mencionado no texto.

- A “Socorro, alguém me dê um coração”
- B “que esse já não bate nem apanha”
- C “Socorro, alguma rua que me dê sentido”
- D “qualquer coisa que se sinta”
- E “deve ter algum que sirva”

Questão 18

No texto 5A2-I, a vírgula foi empregada para separar termos da oração com a mesma função sintática no trecho

- A “alguma alma, mesmo que penada” (segunda estrofe).
- B “em qualquer cruzamento, / acostamento, encruzilhada” (quarta estrofe).
- C “Já não sinto amor nem dor, / já não sinto nada” (segunda estrofe).
- D “Por favor, uma emoção pequena” (terceira estrofe).
- E “tem tantos sentimentos, / deve ter algum que sirva” (terceira estrofe).

Questão 19

Assinale a opção em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa.

- A seminternato
- B hiperssensibilidade
- C contra-regra
- D mão-de-obra
- E autoanálise

Texto 5A2-II

Quino. Mafalda.

Questão 20

No texto 5A2-II, a forma verbal “seja” está no modo subjuntivo e foi empregada em uma oração que expressa

- A desejo.
- B dúvida.
- C condição.
- D surpresa.
- E concessão.

Questão 21

No texto 5A2-II, a sintaxe dos períodos constitui um recurso que estabelece determinado efeito de sentido entre as falas das personagens na tirinha. Um dos principais contrastes morfosintáticos entre as falas das personagens no texto 5A2-II é dado

- A pela relação de comparação existente apenas no primeiro quadrinho, expressa no trecho “melhor que o anterior”.
- B pelas diferentes funções exercidas pelos termos “o ano” e “as pessoas” nas orações do primeiro e do segundo quadrinho.
- C pela introdução da forma verbal “Aposto” apenas no segundo quadrinho.
- D pela flexão modo-temporal da locução “está começando” no primeiro e no segundo quadrinho.
- E pelas diferentes acepções do verbo esperar no primeiro e no segundo quadrinho.

Questão 22

Nos períodos correspondentes às falas das personagens no texto 5A2-II, predominam orações

- A intercaladas.
- B absolutas.
- C coordenadas.
- D subordinadas.
- E reduzidas.

Questão 23

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os pastores, que habitam este monte,
Respeitam o poder do meu cajado.
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha,
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Tomás Antônio Gonzaga. *Lira I. In: Domicio Proença Filho. A poesia dos inconfidentes.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 573.

Considerando-se as características do poema apresentado, é correto afirmar que ele pertence ao

- A pós-modernismo, por utilizar técnicas como a sátira e o pastiche.
- B parnasianismo, por tratar de objetos poéticos de forma distanciada.
- C barroco, por explorar dualidades na alma do eu lírico.
- D arcadismo, por representar o poeta e sua amada em um ambiente pastoril e idílico.
- E modernismo, por quebrar as tradições do verso em língua portuguesa.

ESPAÇO LIVRE

Texto 5A3-I

Banzo

Visões que n'alma o céu do exílio incuba,
Mortais visões! Fuzila o azul infando...
Coleia, basilisco de ouro, ondeando
O Níger... Bramem leões de fulva juba...

Uivam chacais... Ressoa a fera tuba
Dos cafres, pelas grotas retumbando,
E a estralada das árvores, que um bando
De paquidermes colossais derruba...

Como o guaraz nas rubras penas dorme,
Dorme em nimbos de sangue o sol oculto...
Fuma o saibro africano incandescente...

Vai co'a sombra crescendo o vulto enorme
Do baobá... E cresce n'alma o vulto
De uma tristeza, imensa, imensamente...

Raimundo Correia. *Banzo. In: Massaud Moisés. A literatura brasileira através dos textos.* São Paulo: Cultrix, 1981. p. 212.

Questão 24

O texto 5A3-I é um poema escrito em uma forma fixa comum nas literaturas de língua portuguesa, denominada

- A soneto, pois apresenta catorze versos, divididos em duas estrofes de quatro versos e duas estrofes de três versos.
- B ode, pois apresenta estrofes com versos de mesma medida, de forma semelhante a um canto.
- C sextina, pois apresenta estrofes com rimas de seis versos.
- D cordel, pois apresenta estrofes rimadas variáveis em redondilha maior.
- E quadra, pois apresenta estrofes rimadas de quatro versos.

Questão 25

O título do texto 5A3-I faz referência a um sentimento comum no Brasil nos períodos colonial e imperial, relacionado à violência da escravidão. Infere-se do poema em apreço que esse sentimento corresponde

- A ao amor pela pátria.
- B à alegria pela natureza exuberante que circunda o eu lírico.
- C ao fato de o eu lírico estar exilado de seu lugar de origem, o Brasil.
- D à tristeza pelo fato de o eu lírico ter sido forçado a deixar a África e viver agora em outra terra.
- E ao medo dos animais africanos, representados como colossais.

Texto 5A3-II

Capítulo CXXXV
Otelo

Jantei fora. De noite fui ao teatro. Representava-se justamente Otelo, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assunto, e estimei a coincidência. Vi as grandes raivas do mouro, por causa de um lenço, — um simples lenço! — e aqui dou matéria à meditação dos psicólogos deste e de outros continentes, pois não me pude furtar à observação de que um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo. Os lenços perderam-se, hoje são precisos os próprios lençóis; alguma vez nem lençóis há, e valem só as camisas. Tais eram as ideias que me iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e Iago destilava a sua calúnia. Nos intervalos não me levantava da cadeira; não queria expor-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quase todas nos camarotes, enquanto os homens iam fumar. Então eu perguntava a mim mesmo se alguma daquelas não teria amado alguém que jazesse agora no cemitério, e vinham outras incoerências, até que o pano subia e continuava a peça. O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvei as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.

— E era inocente, vinha eu dizendo rua abaixo; — que faria o público, se ela deveras fosse culpada, tão culpada como Capitu? E que morte lhe daria o mouro? Um travesseiro não bastaria; era preciso sangue e fogo, um fogo intenso e vasto, que a consumisse de todo, e a reduzisse a pó, e o pó seria lançado ao vento, como eterna extinção...

Machado de Assis. **Dom Casmurro**. In: Massaud Moisés. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1981. p. 257-258.

Questão 26

O texto 5A3-II apresenta um trecho de **Dom Casmurro** no qual se evidencia o tema que gera o conflito desenvolvido no enredo da obra. O tema em questão é

- A a morte de um ente querido.
- B a propensão do protagonista para a violência.
- C o ciúme que o protagonista sente de sua esposa.
- D o tédio frente à mesmice da existência.
- E o desejo de ascender socialmente em uma sociedade desigual.

Questão 27

A narração do texto 5A3-II se dá em

- A primeira pessoa, com narrador personagem.
- B terceira pessoa, com narrador onisciente.
- C forma dramática.
- D terceira pessoa, com narrador observador.
- E primeira pessoa, com narrador testemunha.

Questão 28

No texto 5A3-II, o protagonista assiste a uma peça de teatro. Embora haja menção ao enredo da peça, esta passagem foi utilizada, principalmente, como mote para a personagem

- A pensar em Capitu e sentir saudades.
- B descrever o público da peça.
- C criticar a montagem e o desempenho dos atores.
- D tecer críticas à disparidade entre homens e mulheres na sociedade carioca.
- E pensar em Capitu e decidir matá-la.

Questão 29

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

Luis de Camões. In: Massaud Moisés. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1968. p. 85.

Assinale a opção que apresenta a figura de linguagem presente em todos os versos da estrofe do poema apresentado.

- A hipérbole
- B eufemismo
- C antítese
- D alegoria
- E ironia

Texto 5A3-III

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

Carlos Drummond de Andrade. **Poesia 1930-62**. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. p. 104.

Questão 30

Com relação ao uso de figuras de linguagem no texto 5A3-III, assinale a opção que apresenta um verso do poema no qual ocorre metonímia.

- A “que a pena não quer escrever”
- B “inunda minha vida inteira”
- C “Gastei uma hora pensando um verso”
- D “Mas a poesia deste momento”
- E “No entanto ele está cá dentro”

Questão 31

O texto 5A3-III é um poema no qual ocorre deslocamento dos sentidos de algumas palavras relacionadas à escrita, como verso, pena e poesia. Considerando-se esse aspecto, é correto afirmar que o tema desse poema é a relação entre

- A leitor e obra.
- B verso e poema.
- C texto e contexto.
- D som e sentido.
- E autor e obra.

Questão 32

O texto 5A3-III apresenta características formais de poemas pertencentes ao modernismo, tais como

- A verso livre e ausência de rimas.
- B verso alexandrino, rimado.
- C métrica fixa e rimas emparelhadas.
- D verso livre, rimado.
- E verso decassílabo e ausência de rimas.